

## Setembro

De 1 a 5 — Lote Quinzenal  
 De 1 a 5 — Lote Bimestral  
 De 6 a 10 — 1.º Lote Mensal  
 De 11 a 15 — 2.º Lote Mensal  
 De 16 a 20 — Lote Quinzenal  
 De 21 a 25 — 3.º Lote Mensal  
 De 26 a 30 — 4.º Lote Mensal

## Outubro

De 1 a 5 — Lote Quinzenal  
 De 6 a 10 — 1.º Lote Mensal  
 De 11 a 15 — 2.º Lote Mensal  
 De 16 a 20 — Lote Quinzenal  
 De 21 a 25 — 3.º Lote Mensal  
 De 21 a 25 — Lote Trimestral  
 De 26 a 30 — 4.º Lote Mensal

## Normas Técnicas Brasileiras

Prosseguindo na sua obra de normalização dos produtos nacionais e de racionalização dos processos de execução e de trabalho na técnica do país, a Associação Brasileira de Normas Técnicas, creada, sob os auspícios do Governo, no modelo das instituições correspondentes dos outros países (*British Standards Institution, Deutsche Normenausschuss, American Standard Association, I.R.A.M. argentino, etc.*), vem atacando vários problemas de incontestável interesse.

Aprovadas na sua última reunião anual uma série de normas nacionais (das quais a NB-1, para o cálculo e a execução das obras de concreto armado, já foi tornada obrigatória em todo o Brasil pelo dec.-lei n.º 2.773, de 11 de novembro de 1940), está agora a A.B.N.T. reunindo os técnicos e os interessados para a organização de várias outras normas. Assim é que, na sua sede, realizou no corrente mês as primeiras reuniões da Comissão de Estudos de Normas de Pontes de Concreto Armado. Acham-se representados nessa comissão o Instituto Nacional de Tecnologia, o Instituto de Pesquisas Tecnológicas de S. Paulo, a Escola Nacional de Engenharia, a Associação Brasileira de Engenheiros Ferroviários, a Estrada de Ferro Central do Brasil, a Inspeção Federal de Estradas, a Estrada de Ferro Sorocabana, a Cia. Paulista de Estradas de Ferro, a Associação Brasileira de Concreto, a Associação Brasileira de Cimento Portland, a Diretoria de Engenharia do Exército, a Escola Técnica do Exército, o Departamento Nacional de Estradas de Rodagem, o Departamento de Estradas de Ro-

dagem de S. Paulo, o Departamento Autônomo de Estradas de Rodagem do Rio Grande do Sul, a Comissão de Estradas de Rodagem do Estado do Rio, a Secretaria de Viação do Distrito Federal e a Inspeção Federal de Obras Contra as Secas.

Na sua primeira reunião, a Comissão, depois de ouvir o engenheiro Paulo Sá, da A.B.N.T., que expôs os objetivos para que fôra convocada, elegeu a sua mesa, composta do presidente, engenheiro Humberto Fonseca; do vice-presidente, eng. J. Furtado Simas; do secretário, eng. Regis Bittencourt; e do relator geral, Major Gustavo de Faria.

O trabalho foi dividido por sub-comissões, adotando-se logo um esquema geral de normas, baseado no trabalho do eng. J. Marsillac.

A A.B.N.T. está também preparando, de acôrdo com a Inspeção Geral de Iluminação, e com a colaboração dos laboratórios eletrotécnicos, das empresas fornecedoras e produtoras de energia e de material elétrico, um Código Nacional de Instalações Elétricas, já tendo convocado uma comissão para o estudo do assunto.

Estendendo sempre mais o seu raio de ação, encarregou outra comissão de organizar o método uniforme de análise química dos minérios de manganês, não só para permitir a exportação dos mesmos com certificados uniformes relativos ao seu teor em metal, sinão também para tornar possíveis as taxações baseadas em dados técnicos.

Tem agora a A.B.N.T. em estudos a organização de comissões destinadas a preparar especificações de pneumáticos; e vai assim, técnica e seguramente, atingindo com sua ação normalizadora todos os sectores da atividade industrial do Brasil.

---

Observe, com exatidão, os horários da Repartição: O "ponto" só se justifica para os refratários ao cumprimento dêsse dever essencial.